



CARTA DE MARIZÓPOLIS

A Paraíba é um estado cujo produto de sua riqueza está 70% concentrado em duas regiões metropolitanas, João Pessoa e Campina Grande. Os outros 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado está dividido nas outras regiões. Essa anomalia revela muito sobre o olhar com que, ao longo da história, nossa economia foi formatada, criando duas paraíbas: uma rica e uma pobre.

Essa lógica, além de concentrar o desenvolvimento e sufocar as pequenas cidades, é a grande responsável pela dependência econômica estatal e o acirramento político.

Por anos, assistimos os municípios menores ficando para trás, com suas economias atrofiadas, sem receita, sem trabalho para o seu povo, sem projetos, sem sonhos. Contudo, se as cidades pequenas não crescem, o Estado não cresce, o País não cresce. O desenvolvimento é sistêmico e deve ser para todos.

A ideia de desenvolvimento estadual deve levar em conta a interiorização descentralizada, onde não apenas as cidades polos estejam no radar econômico, mas também as pequenas cidades. Desconcentrar é gerar novas oportunidades de emprego e é gerar riqueza.

Os municípios precisam integrar uma estratégia de desenvolvimento que perceba as suas potencialidades. Apostando na realização de ações colaborativas que sejam compostas por ações de logística, turismo e sustentabilidade, como por exemplo, através de consórcios.

Neste sentido, sugerimos, após a realização de audiência pública realizada na Câmara Municipal de Marizópolis, em 10 de agosto de 2019, a criação de um Fórum Permanente de Desenvolvimento da região, o qual chamaremos de “Projeto Intersecção”, envolvendo as cidades de Marizópolis, Sousa, Cajazeiras, São João do Rio do Peixe, Nazarezinho e São José da Lagoa Tapada. O intuito é construir pontos em comum entre esses municípios, para dialogar sobre desenvolvimento integrado e novas oportunidades consorciadas.

Esta é a construção de uma nova realidade que vai transformar a economia da nossa região. Realidade essa, onde as pessoas terão trabalho e renda, onde jovens terão acesso ao primeiro emprego e onde a violência (tão comum em áreas de grande desigualdade) não seja um fantasma que nos assombre diariamente. Toda essa transformação, que vai valorizar nossos talentos e potencialidades, deverá caminhar de mãos dadas com a preservação do meio ambiente.

Que juntos possamos avançar para transformar realidades e que o novo futuro seja construído a partir de agora, através de muitas mãos!

Marizópolis, 10 de agosto de 2019.